

PERCEPÇÕES DE CUIDADORES QUANTO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA¹

Kedma Luise Camilo Santiago², Anna Liz Santos Oliveira³, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁴

RESUMO

Indivíduos com microcefalia apresentam maior suscetibilidade a agravos na saúde bucal, devido a alterações craniofaciais, uso contínuo de medicamentos e limitações psicomotoras que dificultam a realização de uma higiene oral adequada. Diante disso, destaca-se a necessidade de um cuidado mais atento e qualificado por parte dos cirurgiões-dentistas no âmbito do atendimento a crianças com necessidades especiais. O espaço acadêmico configura-se como uma importante via de acesso ao cuidado odontológico para essa população. Neste contexto, este estudo objetivou descrever a percepção dos cuidadores acerca do atendimento odontológico prestado a crianças com microcefalia. Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, de abordagem quantitativa e descritiva, realizada com cinco responsáveis por crianças atendidas pelo Centro Odontológico Álvaro Marques, vinculado ao curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no município de Jequié-BA, entre 2017 e 2024. A amostra foi composta exclusivamente por mulheres, mães com idade igual ou superior a 40 anos. Os dados indicaram que as cuidadoras participavam do projeto há mais de dois anos e classificaram o serviço ofertado como ótimo. A pesquisa permitiu compreender o perfil dos responsáveis e suas percepções quanto à qualidade do serviço ofertado, evidenciando a importância da continuidade de estudos nessa temática, especialmente considerando as limitações impostas pelo tamanho reduzido da amostra.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Odontológica, Cuidadores, Microcefalia, Percepção,

CAREGIVERS' PERCEPTIONS OF DENTAL CARE FOR CHILDREN WITH MICROCEPHALY

ABSTRACT

Individuals diagnosed with microcephaly are predisposed to a range of oral health complications, largely attributable to craniofacial alterations, prolonged medication use, and psychomotor limitations that impede effective oral hygiene practices. Consequently, there is an imperative for dental surgeons to exercise greater attentiveness and expertise when treating children with special needs. The academic environment represents a significant conduit for accessing dental care for this demographic. In this context, the present study aimed to describe caregivers' perceptions of dental care provided to children with microcephaly. This observational, cross-sectional study employs a quantitative and descriptive approach. It was conducted with five caregivers of children treated at the Álvaro Marques Dental Center, which is linked to the Dentistry course at

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

² Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

³ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

⁴ Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

the State University of Southwest Bahia (UESB), in the municipality of Jequié-BA, between 2017 and 2024. The sample consisted exclusively of women who were mothers and aged 40 years or older. The data indicated that the caregivers had been participating in the project for a period exceeding two years and had provided a rating of 'excellent' for the service offered. The research enabled the establishment of a profile of the guardians and their perceptions of the quality of the service offered. The importance of continuing studies on this topic was highlighted, especially in light of the limitations imposed by the small sample size

KEYWORDS: Caregivers, Dental Care, Microcephaly, Perception.

INTRODUÇÃO

Entende-se por microcefalia a anomalia congênita em que se constata uma redução da circunferência occipito-frontal de no mínimo -2 desvio padrão do que é esperado em uma população com etnia, sexo e idade correspondentes (Asif *et al.*, 2021). Ela ocorre em função de quaisquer intercorrências na neurogênese, no crescimento ou integridade cerebral, desde os estágios iniciais do desenvolvimento até o crescimento pós-natal, demonstrando, portanto, etiologia heterogênea (Becerra-Solano; Mateos-Sánchez; López-Muñoz, 2021). No Brasil, verificou-se, em 2015, uma epidemia de crianças nascidas com microcefalia, em decorrência da infecção das mães pelo Zika Vírus durante o período gestacional, levando a um aumento expressivo dos casos no País (Oliveira *et al.*, 2023).

As repercussões na vida do indivíduo incluem distúrbios cardíacos, epilepsia, deficiências auditivas e visuais, e prejuízos no desenvolvimento motor e linguístico (Silva *et al.*, 2025). No tocante à saúde bucal, pode-se observar que as alterações craniofaciais concernentes à microcefalia, somadas ao uso contínuo de certos medicamentos e aos desafios de executar uma higienização adequada da cavidade oral em função das dificuldades psicomotoras, tornam essa população mais suscetível ao desenvolvimento de certos agravos (Arruda *et al.*, 2022).

Assim, é imprescindível um olhar mais atento do cirurgião-dentista aos indivíduos com microcefalia. O espaço acadêmico por vezes é o palco para que o acesso ao cuidado aconteça. Porém, qual é a percepção dos responsáveis por crianças com microcefalia em relação às ações educativas, preventivas e curativas em saúde bucal realizadas com seus filhos? Este trabalho objetivou descrever a percepção dos cuidadores acerca do atendimento odontológico oferecido a crianças com microcefalia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se constituiu em uma pesquisa observacional transversal quantitativa e descritiva, tendo como público alvo os responsáveis pelas crianças com microcefalia atendidos no projeto de extensão Centro Odontológico Álvaro Marques, o qual é desenvolvido no módulo de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no município de Jequié-BA, no período de 2017 a 2024. As normas éticas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos foram respeitadas, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UESB, CAAE de número: 09430619.2.0000.0055

Estiveram elegíveis, então, à pesquisa os cuidadores das crianças assistidas no projeto no intervalo de tempo acima descrito. Em relação ao critério não inclusivo, ficaram de fora do estudo os responsáveis que recusaram participação. Além disso, estiveram inelegíveis os cuidadores que acompanhavam o paciente por menos de um ano ou que afirmaram estar em primeira consulta.

Foram coletados, inicialmente, os dados demográficos dos indivíduos, a saber: sexo, idade e parentesco com a criança assistida. Em seguida, aplicou-se um roteiro estruturado a eles, contendo quatro perguntas: “Há quanto tempo seu filho (a) recebe atendimento pelo projeto?”, “Na sua opinião, houve alguma melhoria na saúde bucal do seu filho(a) desde o início do acompanhamento?”, “Você poderia descrever algumas dessas melhorias?”, “Qual é sua percepção geral sobre o projeto (ruim/péssimo, bom, ótimo)?”. Depois, os dados coletados passaram por análise estatística e descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo de responsáveis por crianças com microcefalia cadastradas no projeto extensionista foi de 07 indivíduos, porém houve duas recusas, de modo que a amostra do estudo consistiu em 05 participantes. A partir dos dados demográficos coletados foi possível constatar que a totalidade dos cuidadores se tratava de mulheres, mães, com 40 anos de idade ou mais. Essas informações estão foram dispostas no quadro 01. Esses achados vão ao encontro dos de Rego Filho, Sena e Wajnsztein (2023), em seu estudo a respeito da sobrecarga dos cuidadores de crianças com síndrome congênita do Zika Vírus em Pernambuco, no qual todos os cuidadores eram de sexo feminino e 93,4% delas eram as mães. Outra avaliação da percepção dos responsáveis por crianças com deficiência conduzida no curso de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas corrobora com o encontrado nesta pesquisa (Sakamoto; Ribeiro; Prestes, 2024).

QUADRO 01: Informações quanto à idade, sexo e parentesco dos responsáveis das crianças com microcefalia assistidas no projeto.

Dados Demográficos	%
Idade (Anos)	
20-30	0%
30-40	40%
Mais de 40	60%
Sexo	
Feminino	100%
Masculino	0%
Parentesco	
Mãe	100%
Pai	0%
Outro	0%

Fonte: Dos autores.

Com a aplicação do roteiro estruturado, observou-se que as cuidadoras vinham participando do projeto por mais de 02 anos e todas elas apontaram o nível de excelência do serviço ofertado como ótimo, o que pode ser observado no quadro 02. Isso se evidenciou no fato de que todas afirmaram ter havido evoluções na saúde bucal de seus filhos em virtude das instruções em higiene oral e das intervenções realizadas.

QUADRO 02: Percepção dos responsáveis de crianças com microcefalia sobre a assistência odontológica (n=05).

Variáveis	%
A quanto tempo seu filho (a) é atendido (a) pelo projeto ?	
01 ano	0%
02 anos	0%
Mais de 02 anos	100%
Você acredita ter havido alguma evolução na saúde bucal do seu filho (a) desde então?	
Sim	100%
Não	0%
Nível de excelência do atendimento e serviços prestados?	
Ótimo	100%
Bom	0%
Ruim/Péssimo	0%

Fonte: Dos autores.

A principal limitação do presente estudo foi o número reduzido do grupo amostral.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Entender a visão dos responsáveis de crianças com necessidades especiais é de suma importância visando à melhoria da oferta dos serviços prestados a essa parcela da população. A partir desta pesquisa foi possível entender um pouco mais sobre o perfil dos cuidadores e também refletir acerca de suas percepções sobre o atendimento odontológico ofertado. É importante continuar os estudos nesta temática, sobretudo em função do contingente amostral pequeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - ARRUDA, Alanna Barros de *et al.* Microcefalia: implicações e desafios para a Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e26411930955, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30955/27115>>. Acesso em: 15 set. 2025.

2 - ASIF, Maria *et al.* Congenital microcephaly: A debate on diagnostic challenges and etiological paradigm of the shift from isolated/non-syndromic to syndromic microcephaly. **Cells (Basel, Switzerland)**, v. 12, n. 4, p. 642, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36831309/>>. Acesso em: 15 set. 2025.

3-BECERRA-SOLANO, Luis Eduardo; MATEOS-SÁNCHEZ, Leovigildo; LÓPEZ-MUÑOZ, Eunice. Microcephaly, an etiopathogenic vision. **Pediatrics and neonatology**, v. 62, n. 4, p. 354-360, 2021. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34112604/>>. Acesso em: 15 set. 2025.

4 - OLIVEIRA, Poliana Soares de *et al.* Sentimentos, reações e expectativas de mães de crianças nascidas com microcefalia pelo vírus zika. **Cadernos saúde coletiva**, v. 31, n. 4, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FMVff4msNtqrbmVBqf7QCsJ/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2025.

5 - REGO FILHO, Jerônimo Faustino; SENA, Claudia; WAJNSZTEJN, Rubens. Burden in caregivers of children with congenital Zika syndrome in Pernambuco, Brazil: analysis and application of the Zarit burden interview scale. **PeerJ**, v. 11, p. e14807, 2023. Disponível em: <<https://peerj.com/articles/14807/>>. Acesso em: 20 set. 2025.

6 - SAKAMOTO, Kevellim Santos; RIBEIRO, Eliane de Oliveira Aranha; PRESTES, Gimol Benchimol Resende. Avaliação da percepção de cuidadores de pacientes com deficiência, atendidos no curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas. **Revista ciências e odontologia**, v. 9, p. 141-150, 2025. Disponível em: <<https://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/5334>>. Acesso em: 20 set. 2025.

7 - SILVA, Isabella Advíncula Campos *et al.* Panorama social, clínico e nutricional de crianças com microcefalia relacionada à Síndrome Congênita do vírus Zika. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. e20181, 2025. Disponível em: <

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20181>>. Acesso em: 15 set. 2025.